

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SEXTAS.

Redactor e editor responsavel — O Bacharel ANTONIO MARIA PINHEIRO FERREO.

Assignatura para a cidade — Anno 400 rs. — Semestre 240 rs. — Para as provincias — Anno 800 rs. — Semestre 480 rs. — Folha avulsa 5 rs. — Anuncios 25 rs. por linha — repetição 20 rs.

TERÇA FEIRA 29 DE AGOSTO

BRAGA 28 D'AGOSTO

Ora até que, enfim, deixou o sr. de Bolama cabir a mascara sua e dos seus sapientissimos collegas do ministerio.

Vae-se para a lama, d'onde veio, esta corporação de palradores, de politicos de meia tigella:

Vae-se e, não deixando na sua passagem senão vestigios de incompetencia, leva na frente o estigma de condemnação geral.

Ineptos! que vos atreveis a reger os destinos d'um povo, para afinal confessardes por vossa propria loquella, que não sois capazes de administrar sequer a vossa casa. Imprudentes! que julgaveis ser um mero brinquedo a administração do paiz que vos elevou, cobri agora o rosto envergonhados da vossa inopia, e nunca mais vos apresenteis perante a soberania nacional; por que um dia póde ella pedir-vos estrictas contas, dos vossos feitos, das vossas obras grandiosas. Que tendes feito durante a vossa governação? Discursos e mais discursos, tolices e mais tolices.

Disse um dos primeiros estadistas da Europa, um dos vultos mais respeitaveis d'este seculo, que não era com discursos que se salvaria uma nação; mas vós mais atilados ainda que o celebre estadista, — Bismark — entendesteis que com as florinhas perfumosas que espalhaes a mãos cheias, salvarieis, senão o paiz, pelo menos a vossa reputação politica.

Nunca engano mais complecto.

A vossa reputação, como politicos, não a perdesteis porque o povo conserva na memoria os vossos actos: o paiz ainda o podesteis salvar, porque amanhã ireis entregar o timão a quem melhor o saiba dirigir.

Temos agora em campo, dous bandos — historicos e regeneradores. Conscienciosamente fallando, visto a pouca harmonia que reina entre os dous partidos, pouco esperamos d'estes senhores.

Se julgam que são exageradas as nossas prophcias, esperem pelo futuro que elle se encarregará de demonstrar-lhes té á evidencia a verdade d'este corollario.

Estamos certos que não perderão, tanto tempo em banalidades, como o ministerio actual; mas a sombra negra e medonha da nossa divida publica, parto precioso d'estes politicos, atormenta nos deveras, porque até hoje ainda a não vimos diminuir. Vejam se, sim ou não, temos razão para estar descrentes.

E' possivel que um dia a Providencia, condoida d'esta desordem mental dos nossos estadistas, lance por sobre nós o manto da sua grandesa, e nos salve d'este estado miserando em que nos achamos. Se assim acontecer, se se der este phenomeno, então póde ser que o vento refresque e a tormenta seréne.

Mas se o milagre se não fizer, se o juizinho politico continuar no mesmo grau, adeus patria! adeus priscos amores da infancia!

Na sessão de 25 do corrente, houve muita agitação. Afinal de contas, depois dos srs. deputados terem a voz estragada, o tumulto acalmouse e a voz impunente e profunda do sr. de Bolama, echoou no parlamento.

Fallou s. exc.^a da communa, e como lhe perguntassem se estava em discussão a communa, disse s. exc.^a que não esperava que houvesse alli quem deffendesse tal partido. Nova algazarra, nova berriaria! Ora ahi está como se tratam os nossos interesses.

Afinal o sr. presidente poz o *chapeau* na cabeça, e disse com voz rachitica: está fechada a sessão.

E é assim que havemos de salvar-nos.

Falla-se em qualquer assumpto, quer-se tratar qualquer materia, barulho e mais barulho: levanta-se o sr. presidente e diz: — está fechada a sessão — ergue-se tudo muito calladinho, com os chapéus de sol em punho, e depois lá vão os *salvadores de Roma e das batatas*, recostar-se n'uma poltrona sem se lembrarem mais do pobre paiz que tanto confiou n'elles.

E então, que dizem a isto?

Riam-se que a comedia é chistosa.

Os historicos e os regeneradores, que ha tanto tempo dormiam o somno da indiferença, despertaram a final com a apresentação de duas moções, para censurarem o ministerio enfermo, sobre as violencias praticadas nas eleições.

Veremos o que responderá o nobre Marquez. Certamente começa por enfurecer-se e depois perguntará se está n'uma praça publica. E' sempre assim! Temos aturado este governo inepto, temos mesmo tapado os olhos ante as suas tolices, esperando por um arrependimento constricto, e comtudo o horisonte politico torna-se cada vez mais mysterioso. Bellos discursos, bonitas phrases, soberbas gesticulações e... tempo perdido, eis os actos do governo actual.

E hade ser com estas *bellezas*, que o paiz se hade salvar?... E' possivel.

Augmento de palavras, dará diminuição no deficit?

Quem sabe!

Esperêmos, pois, pelos milagres do sr. Marquez. ***

AOS ARTISTAS

Dizem-vos que o *Artista*, vos hade deitar a perder, que ainda um dia vos vereis sem trabalho, que a vossa união com o redactor deste jornal, vos hade trazer resultados funestos; não é verdade?

Não o negueis; nós fallamos porque já o ouvimos tambem em muitas partes e por muitas vezes.

Pois bem, quando assim vos ameaçarem, mostrae-lhes as vossas mãos callosas, honradas pelo trabalho.

Trabalhae sempre, incessantemente e com vontade, trabalhae, engrandecei a vossa terra, e dizei a esses senhores que fazem mal em ameaçar quem vive tranquillo na sua casa, entre a familia extremosa que o idolatra. Dizei-lhes que se tendes uma opinião, é porque nascesteis livres como elles, e como elles dotados d'intelligencia. Dizei-lhes que o *Artista* não excita ninguem á desordem, que apenas vos pinta alguns quadros, tristes sim, mas verdadeiros.

Nem vós seguirieis aquelles que vos aconselhassem a rebellião, nem nós, tão pouco, temos essas ideias malevolas que nos attribuem.

Quando um dia o *chassepot* fór a lei, nós sere-mos os primeiros a retirar d'arena, e a procurar um asylo em logar seguro e socegado. Quem póde, pois, accusar-nos ou censurar-nos?

Se não é bom o caminho que seguimos, appareça quem nos allumie, para caminharmos por outro trilho.

A verdade, essa, havemos de manifestal-a sempre, sem receiarmos ameaças.

Não offendemos a personalidade de ninguem, (a não ser quando somos offendidos) fallamos sempre em geral, e dizemos sempre a verdade.

Debalde tentarão tirar-nos d'este caminho.

Terminamos com Boileau:

Bien n'est beau que le vrai; le vrai seul est aimable. ***

Como temos a felecidade de ter o tympano do ouvido bem desimpedido, ouvimos dizer algures que o *Artista* era communista, ou por outro modo, apresentava ideias comministas. Ora, como não temos espaço para fallarmos devidamente sobre esses boatos, sempre avisaremos esses senhores de que empregam mal o seu tempo. Nós não somos communistas, nem republicanos, nem miguelistas; somos liberaes.

Não podemos defender uma facção composta de assassinos e incendiarios. Não podemos ser apolo-gistas d'esses loucos, d'esses barbaros malfetores, que arruinaram uma das mais bellas cidades da Europa—Pariz.

Haja muito embora quem defenda e siga as ideias da communa, nós não o faremos. Firmes nos nossos principios, censuraremos tudo que seja digno de censura e louvaremos o que for digno de ser louvado.

Se alguem disser que não temos seguido este caminho, responderemos que, se analysar bem os nossos escriptos, convencer-se-ha da verdade das nossas palavras. ***

SECÇÃO LITTERARIA.

E' muito possivel que alguem nos censure por termos imitado e traduzido de Rousseau o trecho que em seguida publicamos; mas desde já asseveramos que conhecemos um pouco o celebre author das *Confissões*. Sabemos que os seus livros são prohibidos, sabemos que este philosopho, que obteve celebridade igual á de Voltaire, não é muito para lèr-se; mas gostamos tanto do trecho que traduzimos, commoveu-nos de tal modo a sua leitura, que não hesitamos um momento em dar-lhe publicidade nas columnas do nosso jornal.

Eis o trecho:

O EVANGELHO

(Excerpto)

A magestade sublime das *Escripturas*, espanta; a sanctidade purissima do *Evangelho*, falla ao coração. Abri e lêde os livros dos grandes philosophos cheios de pompa e brilho, e comparae-os agora com o *Evangelho*. Quão pequenos são ao pé d'este!

Dizei: será possivel que este livro sublime e simples a um tempo, seja producto de homens? Acreditaes que o justo de quem elle vos falla, seja homem tambem? Que vos inspira a sua leitura? Enthusiasmo sancto, ou fanatismo louco?

Que doçura! que pureza nos seus costumes! que graça commovente nas suas instrucções! que sublimidade nas suas maximas! que sabedoria profunda nos seus discursos! que presença d'espírito, que delicadesa e que rectidão nas suas respostas! que imperio, que força sobre as paixões!

Onde está o homem, onde existe o sabio que sabe obrar, soffrer e morrer, sem fraquesa nem orgulho?

Quando Platão nos pinta o seu *Justo* ideal coberto d'opprobrio, mas digno de todas as recompensas da virtude, pinta traço por traço o martyr do Golgotha.

É tão tocante a semelhança, que a todos engana.

Mas é preciso ter cegueira e ousadia, para comparar o filho de Sophronisca ao de Maria. Que distancia enorme d'um ao outro!

Socrates morrendo sem tormentos e sem ignominia, sustenta facilmente o seu charater; e se a sua morte tranquilla não ennobrecesse a sua vida, de certo que todos veriam n'elle um sophista.

Dizem que foi elle o inventor da moral; mas já outros antes d'elle a tinham practicado. Que fez, pois, o philosopho d'Athenas? Disse o que outros tinham feito, isto é, fez lições dos seus exemplos.

Antes que Socrates dissesse o que era a justiça, o amor da patria, a sobriedade e a virtude, já Aristide tinha sido justo, Leonidas morrido pelo seu paiz, já Grecia e Esparta tinham: a primeira homens virtuosos, a segunda homens sobrios.

Mas d'onde veio a Jesus esta moral elevada e pura, que só elle sabia, só elle dizia e ensinava?

Do seio do fanatico povo judaico sahio esta sabedoria divinal, e a simplicidade de virtudes heroicas ennobreceu os algozes de Christo.

Socrates morre philosophando com os seus amigos.

A sua morte é doce e invejavel.

Christo succumbe entre mil martyrios, entre mil injurias e maldições!

Quem se não horrorisa ante esta morte crudelissima?

Socrates toma a cicuta das mãos do desgraçado, que com o pranto nos olhos lh'apresenta, e o abençoa. Jesus, atormentado e escarnecido, quasi a expirar, pede ao Padre Eterno pelos seus algozes. Que conclus d'aqui?

Que se o mestre de Platão viveu e morreu como um sabio, o Heroe do Evangelho, o Redemptor do genero humano, viveu e morreu como um Deus.

(Traduzido livremente de J. J. ROUSSEAU.)

* * *

CORRESPONDENCIAS.

Snr. redactor do ARTISTA.

Pretendendo proceder contra o falso e calum-

nioso noticiario, que annunciou a minha transferencia, sou a rogar a v. se sirva, para o indicado fim, publicar o seu nome.

De v. etc.

Braga 24 d'Agosto de 1871.

José Maria Tristão.

Illm.º sr.

A local inserta, em o n.º 8 do jornal *O Artista*, em que, debaixo da epigraphe *Boato*, se diz constar que v. s.ª seria transferido, não é da redacção.

Foi na typographia subministrada por pessoa alheia, e, como n'ella nada se affirmasse de positivo, que podesse involver a reputação e bom nome de v. s.ª, não se duvidou aceitá-la.

Certo, de que n'esta redacção nada se sabe que deslustre os bem merecidos credits de v. s.ª, como cidadão e como militar, póde servir-se d'este jornal e do nosso pequeno prestimo para desafrontar a sua honra, caso a veja offendida.

Se, porém, quizer proceder póde v. s.ª fazel-o, encontrando na frente do jornal o responsavel perante a lei do que se acha escripto no *Artista*.

De v. s.ª att.º venr.º e obrig.º

NOTICIARIO

Festividade. — Teve logar no dia 27 do corrente, a festa do Bom Jesus dos Afflictos, situado nas Latinhas. No dia 26 houve fogo e illuminação. Tocou por essa occasião a banda dos Artistas.

Fallecimento. — Acaba de fallecer, na sua quinta da Granja, perto de Obidos, a exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo d'Alpoim, mãe do exm.º sr. Manoel Maria da Costa Alpoim.

Damos os nossos sentidos pezames a s. ex.ª

Afogado. — Na freguezia de Adaufe, indo um individuo banhar-se ao rio, para fugir ao muito calor que tem feito estes dias, teve a infelicidade de se metter n'um logar caudaloso e submergio-se. Um outro que nadava um pouco longe d'elle, vendo o perigo do infeliz, correu para o salvar; mas, apesar muitos esforços, só o póde tirar quando elle já dava poucos signaes de vida. Quando o trouxe para terra ainda respirava levemente; mas instantes depois morreu.

Noticias da India. — Da India portugueza ha as seguintes noticias:

A celebre quadrilha de Custobá destruiu as casas das familias dos matadores de seu chefe. Na noite de 27 de junho foram queimados no bairro Maında de Colem, um curral e as casas dos tres dos matadores de Custobá, Ramá Naiqui Tachildar, Lingó Gancar, e Gonessá Aval Naique.

O primeiro perdeu na queima 7 candis de batte, 6 de nachinim, 4 de arroz *pacaddo*, e um

beserro, levando-lhe os malfeitores 7 panellas de cobre, um candieiro de latão, uma manilha de prata e mais trastes, importando a perda total, fóra o custo das casas, em 440 xerafins.

Lingó Gancar 1 cantil de arroz, 5 de batte, e 1 1/2 de nachinim, importando a perda total em, 135 xerafins. Finalmente, Gonessá Aval Naique perdeu 100 xerafins em 3 cantis de batte, 2 de nachinim, e 15 curós de arroz.

—No dia 8 de julho foi levado prisioneiro por salteadores, o sr. Ganum Madu Saunto, de Sanvordá, que se achava dirigindo a sementeira de legumes do bairro Baburly do taroso do Aborcém de Embarbacem. Levaram todo o arroz que o infeliz tinha no seu *gonvodo* (barraca).

—Da Índia veio a noticia da morte do bandido, companheiro de Custabá, Rogio Uoçocor, mais cruel que aquelle, e que era chefe das quadrilhas depois da morte de Custobá.

TELEGRAPHIA

LISBOA, 26. — Na camara dos srs. deputados a sessão correu socegada.

O sr. marquez de Bolama declarou que dissera « não espero que haja quem defenda a communa » e não que: « não esperava ». Terminou o seu discurso.

O sr. Lourenço de Carvalho declarou que o sr. visconde de Chancelleros rectificará na camara dos dignos pares as phrases ixexactas do sr. marquez de Bolama ácerca da estrada da Covilhã.

Serão impressos os documentos que dizem respeito á questão da Covilhã.

As inscrições grandes ficam a 36 e as pequenas a 37,25. Os fundos hespanhoes a 27,50.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para o *Artista* deve ser dirigida para o Café Vianna, de baixo da Arcada. Fica auctorizado Antonio J. da C. Vianna, para receber as assignaturas e passar os competentes recibos.

AGRADECIMENTO.

A commissão dos festejos do Bom Jesus de Sunde, do campo das Carvalheiras, vem por esta meio, agradecer a todos os devotos que concorreram com seus donativos e prendas para a mesma festividade.

Agradecem em especial ao exm.º comman-

dante d'infanteria 8 o espontaneo offerecimento da banda de muzica regimental; bem como aos seus tmembros que da melhor vontade se prestaram gratuitamente a tocar durante o arraial: agradecem igualmente ao revd.º Feleciano Ennes Vieira que generosamente se offereceu para cantar a missa, que teve logar na capella de S. Miguel-o-Anjo.

A todos pedem desculpa de jo não fazerem pessoalmente. (8)

CAFÉ VIANNA

O proprietario d'este estabelecimento, pedè a todos os seus amigos e freguezes, que queiram continuar a honral-o com a frequencia no seu estabelecimento, o especial obsequio de serem servidos na sala do Bilhar, ou de tarde, no *Chalet*: isto desde o dia 1.º d'agosto até se concluir as obras do salão do mesmo Cafe. (2)

PHOTOGRAPHIA

Francisco Ribeiro de Carvalho, natural d'esta cidade, participa ao respeitavel publico que continua a trabalhar no estabellecimento photographico, que pertenceu ao seu bemfeitor e amigo o fallecido padre Mathias Antonio de Magalhaes, na rua do Souto, e por isso espera que os amigos e freguezes do seu bemfeitor, continuem a honrar e proteger este estabellecimento, onde serão satisfeitas as encommendas com a mesma perfeição e punctualidade, como no tempo do seu antigo proprietario. (6)

COSINHEIRO

No café Vianna, precisa-se d'um, que se encarregue do serviço da cosinha, do mesmo café. (7)

Vende-se uma armação na loja de peso, no campo de Santa Anna n.º 70. (9)